

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO I	Assignaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 49
	Trimestre	360 rs.—com estampilha 400		Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre	720 » — » 800		Secção d'annuncios	30 »	
	Anno	1440 » — » 1600		Repetição	20 »	
	Avulso	40 » — » 42 1/2		Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ		

QUINTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1880

BARCELLOS, 7

Salve, dia 8 de julho de 1832!

Eil-o de novo raiando no horizonte de Portugal esse dia memorando de 8 de julho!

Dia para nós sempre bello, sempre novo, sempre bem vindo ao ceu da patria, porque esse dia de grandeza e de heroismo para o povo da nobre Lusitania, que com a impetuosidade do raio despedaçou os grilhões da tyrannia que o acorrentava ao poste da ignominia e do opprobrio, para se erguer poderoso e digno á altura dos seus direitos, plantando n'este solo uberrimo, como unica divisa d'uma nação d'heroes, a arvore sacrosanta da liberdade. Mas para possuírmos este grande dia foi mister haver sacrificios e lagrymas; foi mister que o genio da guerra se erguesse alteroso no meio do Oceano, e que pizasse as nossas praias ao troar do canhão.

Foi na Ilha Terceira—sobre aquelle rochedo, gracioso e alcanillado, que se destaca no meio do Oceano, como roble gigante da montanha, que começou a travar-se uma lucta, renhida e sanguinolenta, entre a

Monarchia antiga e Monarchia moderna; era a Ideia Nova entrando em batalha e arcando desesperada com o principio do absolutismo, que tornou o paiz victima das extensões, dos odios e das vinganças—victima do feroz despotismo que tinha juncado a terra de cadaveres e ensopado o sangue larioso dos nossos irmãos nacionaes. Oh! Portugal era então um cadaver, galvanizado apenas pela victoria das rmas constitucionaes; sobre esse cadaver fluíam raios de sangue; mas do sangue das victimas surgiu a aurora esplendida da liberdade!

Esta deusa, por quem sentimos effluvios magneticos, desabrochou com o desembarque do duque de Bragança e dos seus 7:500 bravos nas praias do Mindello, que, voando com a velocidade do relampago, vinham escrever em terreno estreito uma epopeia de paginas brilhantes, e dar vida ao paralytico sem força nem acção para poder adiantar um só passo na esteira luminosa do progresso.

D. Pedro 4.º — que era um ser privilegiado pela intelligencia na qual está uma realza mais distincta do que a do sangue, repelliu com braço pesado

a mão audaciosa, que se levantara para levar a coroa da nação portugueza ao pélogo do absolutismo, e procurou erguel-a do abatimento, em que jazia.

Salve, augusta Nação! que, depois de veres hastear a tua bandeira na haste quebrada do pendão das Galias, viste ainda eclipsar, no campo da batalha, a gloria dos veteranos de Napoleão, como a luz dos astros, fulgurante e deslumbradora, se eclipsa e offusca quando da garganta das serranias se eleva a estrellada do dia—rainha da criação!

Nós, descendentes d'essa pleiade d'heroes que ao reflexo das espadas illuminaram horizontes vastissimos, que fizeram tremular a bandeira da sua patria em todos os recantos do globo, que dilataram mais os seus dominios que os Cezares e os Alexandres,—nós, herdeiros d'estas tradições inolvidaveis que assignalam á nossa terra um posto d'honra entre todos os tempos, não podemos deixar correr esquecido o anniversario d'uma das mais excelsas glorias portuguezas, sem virmos pagar o culto sagrado da nossa veneração por esses campeões intrepidos da nossa liberdade, sem que no san-

tuario do amor patrio vejamos reverentes os flores que o braço d'esses heroes ali depositou, guardando-os cuidadosamente do poderio do abatre popular.

A caranguejola da Granja já não é o forte palladio d'outros tempos.

Quem viu então aquella gente, e quem a vê agora! Ninguem melhor do que ella promettia governo mais firme: era uma situação tão solida, que nunca se julgava estar em crise nem precisar de recomposição ministerial. Esta feliz illusão, que era todo o seu enlevo, foi-lhe, porém, roubada pela realidade; e eis que se vê já recomposto o actual organismo ministerial, que em parte soffrera decomposição por causa de não querer continuar por mais tempo na gerencia da pasta da marinha e ultramar o sr. marquez de Sabugosa. Assim era preciso para conservar-se e poder ainda viver o governo; mas se o mal lhe vem da origem, tanto peor se torna a sua existencia.

Effectivamente, a actual situação inaugurou uma politica miseravel, inepta e absurda.

A Granja, cega de ambição,

cobiçosa da fruição do poder, insultou, injuriou e affrontou a seu bel-prazer as primeiras sumidades do paiz; inculcando-se altamente liberal e verdadeiramente democrata, fez corte ao povo, e chamou a el-rei o sr. D. Luiz I chefe de ladrões e penitenciarios.

Foi então que ella, impondo-se ao paiz com fementidas promessas, engrossou o seu partido com os mais baixos e vis demagogos, para assaltar o poder. E para que tanto zelo pelos negocios do estado, senão para encher o abdomen faminto e exterminar o grande jejum que abominava?! A coisa estava bem vista; mas queriam a Granja no poder como salvadora do paiz. Por um acaso foram satisfeitos taes desejos, sendo chamada aos conselhos da coroa.

Que fez depois a torpissima Granja? Não se lembrou mais da causa do povo. Isso sim!

Os personagens baixos e vilmente demagogos, os Marats da pacotilha, os Robespierres de baixa esfera, os Dantons gougos e fanhosos, depozeram na portada dos paços reaes, aos pés não do throno, senão dos listrados archeiros, todas as suas grandes indignações posticas, toda a

FOLHETIM

DOLORES

(CONTINUAÇÃO)

IV

D. Garcia morava n'uma coisa a que na Guardia se chama CALLE, e que nós em Portugal chamariamos becco immundo e infecto. A casa, porém, não deitava para o tal becco. Entrava-se por uma porta estreita para um jardiminho, pequeno, mas tratado com esmero e elegantemente disposto. No fundo entrevia-se occulta, nos ramos de duas colossaes magnolias, uma casa de campo, com o seu telhado d'ampelas beiras, e as suas elegantes janellas ornadas de flores. No meio do jardim havia um tanque—com repucho, em cujas tranquillas agyas tremiam as sombras das arvores, e se reflectiam as estrellas dos ceus e as nuvens tempestuosas. Os lagos são como o coração humano. No coração do homem tambem se reflectem as estrellas dos ceus, que são os castos amores, e as tempestades medoahas, que são as paixões desenfreoadas.

Parei dois minutos ao pé do lago, pensando o que acabo de dizer; e depois segui pela rua orlada de buxo e alfazema, que conduzia á porta principal.

V

Não via ninguem nas janellas, mas ouvia uma cantilena monotonna, desafinada e cheia de syllabas gutturaes, muito predilecta das aldeãs gallegas. A voz parecia partir dos quartos do rez-do-chão, da esquerda. Dirigi-me para lá.

Era uma mulher de quarenta annos aproximadamente, que fiava, sentada no seu escabello de madeira, cantarolando. Um typo d'além Minho. Cabello grisalho, faces rosadas e trigueiras, romeira vermelha até á cintura.

Levantou-se, quando me viu, e perguntou-me sem mais preambulos, quem eu era e que desejava.

—Mora aqui o sr. D. Garcia?
—Sim sr.
—Quero-lhe fallar.
—Como se chama para o dizer ao patrão?

Impertinente pergunta! De que serve dizer o meu nome, se elle não me conhece só por isso?

Ha umas formalidades nas visitas, muito usadas por toda a gente,

mas que nem por isso deixam de ser muito enfadonhas. Nalgumas casas, os creados não deixam entrar ninguem, sem ver primeiro se o patrão está em casa. Isto comprehende-se n'um palacio. Numa habitação de modestas proporções, é ridiculo.

Eu, porém, não posso reformar o mundo. Tambem não pretendo tental-o por este meio.

A gallega conformou-se com a resposta que eu lhe formulei, nos termos mais attenciosos que pude, e pouco depois ouvi abrir a porta principal. Dirigi-me para lá, e fui introduzido n'uma salinha ao rez-do-chão, mobitada com simplicidade, e aceio.

Havia um piano vertical de Erard, aberto. Musica sobre elle e sobre as cadeiras. Flores em vasos de porcellana em cima das mezas, e castiças de prata antigos. Sementes em papeis com os seus rotulos escriptos mainsculos, livros espalhados por aqui e por alli.

VI

Adivinhava-se a existencia alli de mulheres, e mulheres novas. Não sei que affinidade intima existe entre ellas e as flores que não podem existir sem dar signaes evi-

dentos de si. Eu creio que já alguém fez esta observação: o que não impede que a faça eu tambem agora. Entrando-se n'uma casa, presente-se immediatamente a presenca da mulher. Dizem-n'o os moveis, a musica, os livros; e até as aves nas gaiolas parecem segredarem-n'o.

O sr. D. Garcia appareceu-me com ar risonho. Fizemos os cumprimentos do estylo. Expliquei a razão por que viera, e a tentação que me assaltara de o visitar. Falamos de Vianna, das pessoas conhecidas que se tinham ido embora, das desconhecidas que tinham vindo, e finalmente das mil ninharias que as pessoas, que por fim de contas tem relações de curta duração, se dizem para não deixar morrer a pobre conversação de languidez.

D. Garcia era conversador, como já disse. Eu sou-o ás vezes, o que digo agora para conhecimento do leitor. Sentamo-nos. Leu-se a «Epoca» de Madrid. Analysamos as noticias da guerra carlista que rebentara pouco antes. Discutimos politica, religião e tudo quanto nos veio á cabeça. Elle era intelligente, e sobretudo tinha grande pratica dos homens e conhecimento das suas paixões e tendencias. Em re-

ligião seguia o que vulgarmente se chama—ideias do seculo—. Eu, sem faltar ao respeito devido a quem me recebera com tanta franqueza e amizade, combatia-lhe as ideias, fingindo ceder sempre, mas apresentando novas objecções by the by, como dizem os nossos fidelissimos aliados os inglezes.

No fim d'um quarto d'hora de conversa, ficou convencionado que eu jantasse lá. No fim de meia hora decidiu D. Garcia que tambem devia dormir, porque de certo não chegava a Caminha a hora de encontrar a diligencia dos Neves. Foi preciso resignar-me. Não o fiz com repugnancia. Ha certas pessoas que tem o condão de pôr as visitas á sua vontade. A mim parecia-me que estava em casa de pessoa minha amiga d'ha muitos annos.

—Vou mandar preparar as coisas, disse elle.

E tocou uma campainha.

Appareceu a creada gallega.

—Vá chamar a menina, ordenou D. Garcia.

(continua)

sua phraseologia mal soante e mal creada, e acurvando a espinha servil; reflectindo o dorso; elles que pediam ao real senhor que pozesse albarda no povo de boamente fizeram o dito verdadeiro.

Ao povo deram a albarda; a si mesmos a farda de palacianos.

Os novos cortezões da Granja, os thuribularios da monarchia, que insultaram para a servir em proveito proprio, voltaram todas as suas iras contra aquelles que julgam podram disputar-lhes a maquia que fazem sua e de que comem e engordam.

O rei, ou antes, o manto regio, passor de capa de ladrões a ser symbolo augusto e reliquia veneranda. Elles sentem hoje nos seus peitos amovaveis e contrictos a idolatria do rei; querem n'õ consigo e para si. E' o seu chefe, é a cabeça do seu partido, do seu progresso, da sua democracia, que nos pinaculos tem o rei, nas bases a collegiada de conegos e bispos, que os amparam e formam a sua maioria parlamentar.

O rei! Quem ousa duvidar por um momento de quanto é constitucional, esclarecido liberal, desde que chamou a Granja aos seus conselhos?

O rei é a divindade; o palacio da Ajuda um sacrario; os sacerdotes do templo são os homens grandes da Granja,—conclue a «Democracia».

Que fargantes!

O conflicto com a Inglaterra

Na historia dos governos constitucionaes da Inglaterra, da França, da Italia, do Brazil, da Belgica e da Hespanha, não se encontra um só facto, do qual se possa deduzir que qualquer d'aquellas nações supportasse, por um dia sequer, um governo nas condições em que se acha o ministerio a que, ha treze mezes, se entregou a administração do reino de Portugal.

Todas as nações têm tido uma ou outra vez governos fracos, governos tyrannicos, governos mediocres e até governos corruptos; mas o que nenhuma teve, nem Portugal ainda tinha tido até agora—é um governo sem vergonha, sem honra e sem brio, como esse que ahí está affrontando o paiz, vilipendiando as instituições e compromettendo a monarchia.

E a opposição regeneradora ainda ousa gabar a honestidade do presidente do conselho e a probidade do ministro da guerra!

Estão ou não estão aquelles dois homens auctorisando, com a sua presença e com a sua colaboração no ministerio, as mais vergonhosas baixezas, as mais torpes vilanias e os mais escandalosos attentados, que um governo pôde praticar contra a honra e contra os interesses do paiz?

E ou não verdade que aquelles

dois velhos estão imbecilmente dominados por um grupo de bandidos, que os arrastam a sancionar escandalos e indecencias, que seriam a des-honra de toda a sua vida, ainda mesmo que ella tivesse sido até agora immaculada?

A que vem pois chamarem se honestos e probos aos instrumentos doces de tamanhas e tão asquerosas torpezas?

Como é que se justifica ou se atenua o procedimento do presidente do conselho, que apresenta ás côrtes um tratado feito com uma potencia amiga, e approvedo em conselho de ministros, e o deixa atirar para uma commissão que só em janeiro pôde reunir-se?

Qual é o governo ponderoso e honrado que recebendo da camara dos deputados uma demonstração de desconfiança tão pronunciada, como foi a quella que infligiu ao actual ministerio a maioria dos 64, entregando ao exame de outros um tratado, que fôra já approvedo pelo governo, que tinha parecer favoravel da commissão diplomatica, e que portanto não podia ser suspeito para os amigos do governo de conter disposições deshonrosas ou prejudiciaes para a nação; que faria, repetimos, um governo honesto e constitucional em presença de um tal conflicto?

Acceitava por ventura o addiamento do tratado, que era o voto de censura aggravado com a burla de se esconderem as razões porque fôra dado?

E accitando o addiamento proposto pelo doutor miguelista, membro da maioria, que razão tinha o ministerio para ir ao paço pedir ao rei a demissão, como se diz que foi?

Se não houve censura, se o governo accitou o addiamento votado pela maioria, não houve conflicto e elle não foi tal ao paço pedir a demissão.

Se a pediu, é porque reconheceu que não podia coexistir com a camara dos deputados; e se ficou, sem dissolver a camara, é porque não tem vergonha, nem dignidade politica.

A nação portugueza nenhuma satisfação tem de dar á Inglaterra, porque a camara dos deputados não quiz approvar um tratado que julgou lesivo dos interesses da patria; mas o governo ha-de forçosamente explicar á Inglaterra o motivo porque tendo accitado o tratado e tendo-o approvedo em conselho de ministros, não pugnou por elle perante a camara, ou não saiu do poder quando a camara lhe recusou a sua approvação.

Esta explicação não é facil, e o sr. Braamecamp, nem mesmo auxiliado pelo poder occulto, é capaz de a dar, de modo que satisfaça a Inglaterra.

Teremos pois de passar por um vexame, semelhante ao que recebemos na questão do Char-

les & George tambem preparado pela mesma gentinha que está no poder.

Então ainda tinhamos a potente voz do—Deus da palavra—para nos vingar nobremente da affronta provocada pela ineptia historica, hoje só temos a collegiada dos conegos de S. Bento para entoar o—De profundis á dignidade da patria vilipendiada pela mesma ineptia historica auxiliada pela gatoni ce reformista. (Lanterna).

SECÇÃO NOTICIOSA

Eleição—Procedeu-se sabado á eleição da meza da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, que tem de administrar aquelle importante estabelecimento durante o corrente anno economico de 1880-1881, ficando eleitos os seguintes srs:

Provedor, commendador Antonio de Mendanha Arriscado.

Escrivão, commendador David de Barros e Silva Botelho.

Mezarios, dr. Antonio Luiz Pereira Carneiro da Fonseca—Evaristo de Villas-boas Sarmiento—Francisco P. da Graça de Souza Lima—Mathias Gonçalves da Cruz—Joaquim José Maciel—Antonio Insiuiano da Silva—Francisco Vieira Velloso—João Joaquim Fernandes—João Pereira Machado—Antonio Gomes da Cunha Guimarães—P. Manoel José Gomes.

Luiz de Camões—Acabamos de receber o numero unico d'um excellente jornal, com este titulo, publicado no Funchal no memoravel dia do tricentenario do immortal cantor das glórias portuguezas pelo real collegio luso-britannico de S. M. F. o sr. D. Luiz I. de que é director o sr. Eduardo de Maciel Brito e Nobrega.

Agradecemos a remessa.

Posse—No domingo passado, tomou posse a nova meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa.

Novena—Principia hoje á tarde, no templo dos Terceiros d'esta villa, a costumada novena a N. Senhora do Carmo, que ahí se venera.

Appareceu, appareceu...—Até que finalmente viu a luz publica o monumental discurso do sr. Burroso, celebre deputado... misaria. Já era tempo!

Veremos, admiraremos e fallaremos de tão admiravel producção.

Desde já diremos: Beatus venter qui te portavit... Gloria a Barcellos!

Sentimos—Desde o dia 27 do mez findo, acha-se gravemente doente de cama, com um dos cruéis ataques de rheumatismo, que por vezes o tem attribulado, o distincto homem de letras e nosso estimavel collega da capital, o sr. Manoel Pinheiro Chagas, redactor do «Diario da Manhã».

Cardialmente fazemos votos pelas melhoras de s. ex.º

Doença—E-tá bastante doente n'esta villa um filho do nosso amigo, o sr. Francisco José Bento d'Oliveira, acreditado negociante da rua Direita.

Desejamos-lhe todas as melhoras.

Despachos d'instrução primaria—Entre outros, publica o «Diario do Governo» os seguintes despachos:

Antonio de Abreu, habilitado com o curso da escola normal primaria de Lisboa—promovido á propriedade da cadeira da villa e concelho do Espozendo.

José Pinto da Cunha—provido, por 3 annos, na cadeira de Christello, d'este concelho de Barcellos.

Eleições—Diz-se que terão lo-

gar no primeiro domingo do proximo mez d'agosto as eleições supplementares.

Veremos se os taes fargantes da Granja cumprem d'esta vez a sua palavra!

Festividade—Domingo festeja-se n'esta villa o milagroso S. Bento da Barreta, havendo missa cantada e sermão. Na vespera teremos lá, á noite, lindo arraial—musica, fogo, illuminação, &

Acafate de costura—Recebemos o n.º 16 d'esta importante publicação.

O presente n.º contém o seguinte:

Summario—1 Um peito de camisa de homem, para bordar a branco.

2 e 3—Pannos para cobrir moveis, bordados a ponto de nó, com franja.

4—Um bibeiro de creança, para bordar a soutache.

5—Um monogramma ornamentado.

6—A Musica, figura allegorica, para bordar a sedas.

7—Um bico de rendas, para bordar a crochet.

8—Quarta parte de um quadro de crochet, para formar uma coberta.

9—Barra d'um manto, para bordar a ouro ou prata.

10—A letra T ornamentada.

11—Um capricho, para bordar em lenço a preto.

Reverso—Continuação de 4 al phabetos ja começados.

Tres novos alphabetos de lindissimo gosto.

Um monogramma para toalha.

Quatro ditos para lenço.

Casamento—Uniram-se pelos indissoluveis laços do matrimonio o nosso patricio e amigo, o exm.º sr. commendador Antonio José Gomes, acreditado negociante na praça do Porto, e a exm.º sr.ª D. Guilhermina Jorge d'Araujo Gomes. Felicitamos a ss. ex.º

Centenario—Falla-se já em celebrar o centenario do notavel ministro de el rei D. José I, marquez de Pombal, fallecido a 8 de maio de 1782.

Recomposição ministerial—Sendo muito instado, resolveu-se a tomar conta da pasta da marinha e ultramar o sr. visconde de S. Januario.

Diz-se que passará tambem para elle interinamente a da guerra.

Da pasta dos estrangeiros encarregar-se-ha o sr. José Luciano de Castro, em quanto o sr. Anselmo Braamecamp irá banhar-se 2 mezes nas praias da sua querida Granja.

O rapaz do realjo—E' este o titulo d'um livrinho de 130 paginas, com gravuras, proprio para crianças, que acaba de publicarse em Lisboa na typographia dos Marianos.

Convida a modicidade do seu preço—120 rs.

Agradecemos a sua remessa.

Illustre viajante—O sr. conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello tem sido muito obsequiado em França. A respeito da chegada do illustre estadista, a Gironde, folha de Bordenus, diz:

Chegou hontem, 25 de junho, pelo comboio de Madrid á gare de Saint-Jean, o sr. conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, par do reino, conselheiro de estado, antigo presidente do conselho de ministros de Portugal. O sr. Fontes é um dos principaes homens de estado do seu paiz. Era esperado na gare por sua sobrinha madame Delapièrre, e pelos snrs. baião de Mendonça, Delapièrre, Rancourt e Roberto do Carvalho.

Em Bordenus foi-lhe offerecido um jantar por mr. Delapièrre, nosso vice-consul n'aquella cidade, e um lunch pelo sr. barão de Mendonça, consul de Portugal. O sr. Fontes seguiu depois para Paris, onde actualmente se acha e onde

ao chegar era esperado por toda a legação de Portugal e pelo sr. marquez de Penafiel. Este titular deu um banquete ao sr. Fontes, e na legação portugueza houve um grande jantar diplomatico em honra de s. ex.º

Cautela—Valha-nos Deus com semelhante harpia! O tal gallego da cera não deixa passar a gente á vontade, sem atirar a sua costumada pedrada. A'quillo tãõ escapa nada!

Será preciso o auxilio d'uma camisa de forcas? Desde já o entregamos ao seu grande amigo e collega, visconde por um triz, que é quem melhor lhe sabe as manhas e está nos casos de fazer a encomenda.

Não seria mau de todo levá-lo á Senhora do Amparo, para ver se modera os seus impetus furiosos; porque de contrario terá de ir necessariamente até Rilhafolles...

Moda de cumprimentar—Os professores do collegio de Friburgo emprehenderam ultimamente uma cruzada realmente extraordinaria, revoltando-se contra a moda de cumprimentar tirando o chapéu, e proposeram ao conselho municipal auctorisar o simples cumprimento com a mão.

Em reforço do seu pedido, invocam a questão de commodidade e a questão de hygiene, afóra o que ha de incommodativo em andar uma pessoa de chapéu na mão a todo o momento.

Asseveram os postulantes, entre os quaes figuram muitos hygienistas, que do facto de se tirar o chapéu a mudo podem resultar arre-fecimentos muito prejudiciaes á saúde.

Se a moda péga, os chapelheiros de certo protestarão.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

ANTONIO Fernandes d'Azevedo, d'esta villa, summamente pe-nhorado pelos especiaes serviços que o sr. dr. Paulino prestou a sua esposa por occasião d'um parto impossivel, salvando-a da morte e restituindo-a promptamente á saúde, por meio d'uma operação difficil e laboriosa, muitissimo reconhecido lhe agradece a boa vontade, a presteza e a extrema pericia, com que tanto soube distinguir-se com provas de eximio parteiro. (229)

ATTENÇÃO

J.º E. Péres d'Alvarado, desejando fixar a sua residencia n'esta villa, offerece-se para leccionar musica e toda a classe de instrumentos, tanto em casas particelares como na sua. Incumbese tambem de fornecer musicas para banda marcial e orchestra.

FABRICA LUSO BRAZILEIRA FRUCTAS

Na fabrica de conservas alimenticias LUSO BRAZILEIRA na rua da Restauração n.º 44 a 47, PORTO; compram-se fructas, sen-

do: para, pecego e damasco, boas qualidades. Quem desejar contraher os fornecimentos d'estes fructos, dirija-se a SANTOS, CIRNE & C.^a (227)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reais, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-similê da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos lados o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a assignatura da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outras de menor peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

ALUGA-SE

SECUNDINO José Esteves, armador estabelecido no Campo da Feira d'esta villa, tem para alugar toalhas bordadas a prata e a ouro.

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Barcellos.

Faz saber que no dia 10 do corrente mez de julho tem de andar em praça e ser adjudicadas a quem por menos fizer as seguintes obras:

Um gradil e portões de ferro na vedação da cerca do hospital do lado do Campo da Feira.

Melhoramento da rua da Igreja d'esta villa.

Melhoramento do largo da Cadeia.

As plantas para estas obras estão na Secretaria da Camara para serem examinadas por quem quizer concorrer á praça.

Tambem tem de ser posta em praça e entregue a quem maior lance offerecer uma porção de alvenaria e esquadria que está no claustro dos Paços do Concelho.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar o presente edital e

edenticos para serem affixados nos lugares do costume.—Barcellos Secretaria da Camara, 3 de julho de 1880.

O Vice-Presidente

(226) David de Barros e S. Botelho

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.^o officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Jacintha Maria Martins, v.^a moradora que foi na freguezia de Cambeses, bem como o auzente em parte incerto José Martins de Araujo Velloso, em que é inventariante o filho Narcizo Martins de Araujo Velloso, da mesma freguezia, com a pena de revelia.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(231) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS

O Juizo de Direito e Orphãos d'esta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.^o officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Ma-

noel José Machado Calisto, da freguezia de Roziz, e em que é inventariante José Machado Calisto, em harmonia com o artigo 2818 do Codigo Civil e § 4.^o do art.^o 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 30 de junho de 1880.

Verifiquei a exacção.

O Juiz—Peixoto

O Escrivão

(221) Paulo A. da Rocha Andrade

SENTENÇA

Por este juiz e cartorio do 6.^o officio, em 16 do corrente mez de junho, no respectivo processo, foi proferida sentença em que deferiu a Maria Fernandes de Oliveira, viuva, da freguezia de Silveiros, na qualidade de mãe legitima de Manoel Ferreira d'Araujo, auzente no Imperio do Brazil, a curadoria provisoria dos bens do mesmo auzente, que administrará com obrigação de dar contas dos rendimentos, prestando previamente caução. E por virtude do que dispõe o art.^o 685 §§ 4 e 5 do Cod. de Pre. Civil, se faz o presente annuncio para produzir todos os effeitos legais. Barcellos 23 de junho de 1880.

Verifiquei.

O Juiz de Direito—Peixoto

O Escrivão

(219) Eduardo P. C. Lima

BARCELLOS

BOM E BONITO PATRIMONIO

A 2 kilometros da estação da via ferrea de Barcellos, pela estrada de Vienna até ao Faial, no entroncamento da que segue para Ponte do Lima, e cerca de 200 metros para norte, lado direito, freguezia de S. João de Villa-boua, vende-se pela sua louvação de 3:000\$000 réis aproximadamente uma linda e agradável vivenda de campo, medindo de comprimento 336 metros e de largo 144, e constando de—casas sobradadas com capacidade para familia numerosa, medindo de comprimento 26 metros e de largo 9 e 50 centímetros, com 11 janellas envidraçadas, e varanda vistosa ao nascente e abrigada do norte e sudoeste, tudo construido de solidas paredes de cantaria e grossas madeiras de castanho e carvalho; espagosos cobertos e cortes; grande terreiro apropriado a toda a casta de animaes; abundancia d'agua nascente caindo n'um grande tanque de pedra por meio d'uma bomba de ferro; grande pomar e horta, &c. O vinho passa por ser um dos melhores do concelho. O sitio, alem de muito agradável e pittoresco, é sadio, como tem mostrado a experiencia; chegando a vir do Brazil para ahi se restabelecerem muitos individuos doentes. Muitas vantagens offerece esta propriedade, que sómente pôde ser bem apreciada vendo-se. Acha-se engravada no importante, mimoso e mais bem cultivado passal do concelho, que brevemente vai ser arrematado em Lisboa, e por tanto em condições de com este formar um agradável e rendoso patrimonio ao alcance de qualquer pequeno capitalista, que deseje viver no campo com todas as commodidades, e perto da primeira e mais concorrida feira semanal do reino.

Pagamento em prestações.

Para tratar e dar os convenientes esclarecimentos, em Barcellos, na loja do illm.^o sr. Anselmo Antonio da Costa Leite, Campo da Feira. (196)

ARREMATACÃO

No dia 18 do proximo mez de julho, por dez horas da manhã, do tribunal judicial d'esta comarca se tem de proceder á arrematagao em hasta publica, dos bens penhorados na execução que Francisco Vieira Velloso, d'esta villa, promove contra José Antonio do Engenho e mulher, da freguezia de Perilhal, cujos bens são os seguintes:—Na freguezia de Perilhal, lugar da Gandra, e largo da Senhora do Alivio, uma casa terrea com dous portaes virados ao norte, e uma outra para o lado nascente, e junto á mesma casa um pedaço de terra por cultivar, avaliada em a quantia de 72:000 réis. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para vi rem assistir á arrematagao e mais termos do processo. Barcellos 23 de junho de 1880.

Verifiquei a exacção.

O Juiz de Direito—Peixoto

O Escrivão

(218) Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

No dia 18 do proximo mez de julho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, perante o M Juiz de Direito d'esta comarca, e o escrivão do 3.^o officio, Andrade, tem de proceder-se á arrematagao da seguinte propriedade:—uma leira de terra lavradia e matto com arvores avidadas, sita no lugar da Cruz, da freguezia de Villa Cova, avaliada na quantia de 84:000 rs., e n'esta importancia foi adjudicada á menor Maria, no inventario officioso a que se procedeu por obito de sua mãe Maria Roza, que foi da mesma freguezia. A cujo acto se procede em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia de 19 do corrente. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes do dia da arrematagao, e uzarem de seus direitos, que tendo.—Barcellos, 22 de junho de 1880.

Verifiquei.

O Juiz—Peixoto.

O escrivão

(228) Paulo A. da Rocha Andrade

ARREMATACÃO

No dia 18 de julho proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematagao as propriedades seguintes:—a leira do Campo do Monte, lavradia, no lugar do Casal, freguezia de Perilhal, censuaria á Serenissima Casa de Bragança, avaliada em réis 110:800 — uma pequena morada de casas terreas, allodiaes,

no lugar da Senhora do Alivio, da mesma freguezia, avaliada em 56:000 réis — o campo do Engenho Novo, lavradia, no lugar de Mouriz, da mesma freguezia, com um engenho de serrar madeira, de prazo á Serenissima Casa de Bragança, avaliada em 659:000 réis.

Estas propriedades pertencem ao executado José Antonio do Engenho, da mesma de Perilhal, e entrão em arrematagao por virtude da execução que lhe move Antonio Gomes Cachada, de Barcelinhos. Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematagao e mais termos do processo.—Barcellos 28 de junho de 1880.

Verifiquei a exacção.

O Juiz—Peixoto.

O escrivão

(225) Domingos Miguel d'Azevedo

ARREMATACÃO

No dia 1 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça, perante o juiz de direito d'esta comarca e curador geral dos orphãos, tem de se proceder á arrematagao das propriedades seguintes: — uma morada de casas terreas com salla e cosinha, e junto um cirado de terra lavradia com fruteiras, na freguezia de Christello e lugar do Monte de Vieiro, avaliada em 126:800 rs.—uma morada de casas terreas e junto um cirado de terra lavradia com latada e fruteiras, na freguezia de Faria, e lugar do Monte de Vieiro, avaliada em 195:000 rs.—A cujo acto se procede em virtude da deliberação do conselho de familia de 6 do corrente, no inventario officioso de Maria Thereza, que foi da mesma freguezia de Christello, para com o seu producto se pagarem as dividas passivas approvadas. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes da dita arrematagao e usarem do seu direito.—Barcellos, 7 de julho de 1880.

Verifiquei a exacção.

O Juiz—Peixoto.

O escrivão do 3.^o officio

(230) Paulo A. da Rocha Andrade

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.^o secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.^o 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RABEIS

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.^a qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.^{as} FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galicia.... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES DESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3. ^a	2. ^a	1. ^a
Pernambuco	40:000	67:500	90:000
Bahia	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Montevideo	49:500	90:000	135:000
Valparaizo	90:000	202:500	301:500
Arica	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli à espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.^a, Caes do Sodré, 61
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.
Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros do 1.^a e 3.^a classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1. ^a CLASSE	3. ^a CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$300

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida à portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**

C. Agente
37, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29. Campo da Feira. 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o aratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita (45)

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.
José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para encontros, Edificios, Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de Irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

IMPRESA CAMÕES
LARGO DO APOIO



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cozinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.^a

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.^a classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.^a classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos como agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO